

## SEMINÁRIO DE LEITURA

### A crítica à escrita nas *aegyptiaca* de Platão (*Fedro*, *Timeu* e *Teeteto*)

Ministrante: Carlos Carvalhar (Pós-doutorando USP/Filosofia – FAPESP)  
Projeto: A influência do pensamento egípcio em Platão (Processo: 23/16231-3)  
Supervisor: Prof. Roberto Bolzani (USP/Filosofia)  
Carga horária total: 5h  
Data: 07/04/26 e 14/04/26 (dois encontros às terças)  
Horário: 10h às 12h30  
Local: sala a definir (presencial e dentro da USP)  
Número de vagas: 50

#### Objetivo do seminário \_\_\_\_\_

Discutir a concepção de Platão sobre a escrita a partir de três passagens com referência ao Egito: o mito de Thoth (*Fedro* 274c-275b), o relato do sacerdote egípcio a Sólon (*Timeu* 21a-26c) e o símile do aviário (*Teeteto* 196d-200d).

#### Público-alvo \_\_\_\_\_

O seminário é aberto a todos interessados.

#### Pré-requisitos \_\_\_\_\_

Apenas a inscrição (sujeito à disponibilidade de vagas). Não será requerido conhecimento prévio.

#### Ementa \_\_\_\_\_

As *aegyptiaca* (ou *loci aegypti*) correspondem às passagens dos diálogos platônicos que fazem referência ao Egito, de forma explícita ou implícita. A principal delas é o mito de Thoth no *Fedro*, que discute a escrita como *phármakon*, isto é, simultaneamente remédio e veneno. Essa passagem apresenta paralelos com o *Livro de Thoth*, diálogo egípcio que concebe a escrita como algo vivo, em contraste com Platão, que a descreve como estática e sem vida. Se, por um lado, a escrita pode prejudicar a memória e o aprendizado no *Fedro*, por outro, no relato do sacerdote egípcio no *Timeu*, ela se mostra essencial, permitindo a transmissão da tradição e a preservação do conhecimento histórico. No entanto, no *Teeteto*, o prólogo sugere que a escrita funcionaria apenas como rascunho, e o símile do aviário ecoa concepções egípcias sobre a aquisição de conhecimento por meio da escrita, que Platão descarta como falsa.

#### Programa \_\_\_\_\_

Encontro 01:

- A crítica à escrita em Platão;
- O *Livro de Thoth* e o *Fedro*.

Encontro 02:

- *Timeu* e o uso da história escrita no Egito;
- A escrita como rascunho no *Teeteto*.

#### Bibliografia \_\_\_\_\_

PLATÃO. *Timeu-Crítias*. Tradução de Rodolfo Lopes. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2011.

\_\_\_\_\_. *Fedro*. Tradução de José Souza. São Paulo: Editora 34, 2016.

\_\_\_\_\_. *Teeteto*. Tradução de Marcelo Boeri; Adriana Nogueira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

CARVALHAR, C. Sobre as evidências textuais das raízes egípcias do mito de Thoth no *Fedro* de Platão. *Revista Archai*, n. 35, p. e03509–e03509, 2025.

DERRIDA, J. *A Farmácia de Platão*. Rio de Janeiro: Iluminuras, 2005.

KAKLAMANO, E.; PAVLOU, M. Reading the Proemium of Plato's *Theaetetus*: Euclides in Action. *Greek, Roman, and Byzantine Studies*, v. 56, n. 3, p. 410–437, 2016.

JASNOW, R. "Caught in the Web of Words" - Remarks on the Imagery of Writing and Hieroglyphs in the *Book of Thoth*. *Journal of the American Research Center in Egypt*, n. 47, p. 297-317, 2011.

JASNOW, R.; ZAUZICH, K.-T. *The Ancient Egyptian Book of Thoth: A Demotic Discourse on Knowledge and Pendant to the Classical Hermetica*. Wiesbaden: Harrassowitz, 2005.

MUND-DOPCHIE, Monique. Le récit de l'Atlantide et les jeux d'écriture de Platon. *Bulletins de l'Académie Royale de Belgique*, v. 18, n. 1, p. 31-46, 2007.

POETSCH, C. Das *Thothbuch*: eine ägyptische Vorlage der platonischen Schriftkritik im Phaidros? *Archiv für Geschichte der Philosophie*, v. 103, n. 2, p. 192-220, 2021.

TRABATTONI, F. "O *Fedro*: a crítica à escrita". In TRABATTONI, F. *Oralidade e Escrita em Platão*. Florianópolis: Editora da UESC, 2013. p. 137-159.

TSAKMAKIS, A. The Necessity of Writing: The Introduction of Plato's *Theaetetus*. In: KAKLAMANO, E.; PAVLOU, M.; TSAKMAKIS, A. *Framing the Dialogues: How to Read Openings and Closures in Plato*. Leiden: Brill, 2020. p. 197-219.

VEGETTI, M. Dans l'ombre de Thoth. Dynamiques de l'écriture chez Platon. In: DETIENNE, M. (ed.). *Les savoirs de l'écriture en Grèce Ancienne*. Villeneuve d'Ascq, Presses Universitaires du Septentrion, 2010. p. 387-419.